



Interpelação Oral

Exortar a “indústria cabeça do dragão” a “devolver” os postos de trabalho aos residentes, fiscalizando e controlando, de forma pública, e reprimindo a percentagem de trabalhadores não residentes nas concessionárias do jogo

Apesar da prosperidade económica da RAEM, a distribuição dos recursos não é justa, pois os residentes ainda não conseguem partilhar dos frutos económicos em consonância com os rendimentos do seu trabalho. Sob a liderança da “indústria cabeça do dragão”, a economia local aumentou significativamente. Portanto, com vista a que os trabalhadores partilhem efectivamente dos frutos económicos, é essencial que essa indústria “devolva” os postos de trabalho aos residentes. Em 2011, na resposta a uma interpelação escrita minha, o Governo sublinha que: “em média, os trabalhadores locais das 6 concessionária representavam 80%, e os não residentes 20%”. No entanto, em 2013, a percentagem média destes ultrapassou 20%, ou seja, a situação piorou. O Governo anterior afirmou várias vezes que, no momento oportuno, ia proceder à devida revisão e ajustamentos, e salientou que ia assegurar que pelo menos 85% dos quadros médios e superiores de gestão fossem locais. Face ao impacto da epidemia, a indústria do jogo sofreu um encolhimento significativo no primeiro semestre deste ano. Sugiro então ao Governo que, neste período pós-epidemia em que se aguarda a recuperação da indústria, promova o ajustamento razoável da proporção dos não residentes nas concessionárias e defina uma estrutura de recursos humanos que permita aos locais oportunidades de promoção, observando



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

a política de prioridade aos locais no acesso ao emprego. Recentemente, alguns quadros dirigentes do sector manifestaram a alguns deputados o receio de que o encolhimento de algumas empresas do jogo do exterior, devido ao impacto da epidemia ao nível mundial, possa resultar na transferência de alguns dos seus quadros dirigentes para Macau, reduzindo, deste modo, as oportunidades dos trabalhadores locais, portanto, esperam que o Governo dê atenção ao assunto.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Em Março deste ano, na resposta a uma interpelação escrita minha, o Governo adiantou que, nos finais do ano passado, 88% dos cargos médios e superiores eram ocupados por locais, mas segundo uma outra resposta a uma interpelação escrita minha, de Agosto, disse que essa percentagem tinha sofrido uma ligeira descida em Maio, para 87,7%, e que a DSAL ia continuar a incentivar as concessionárias a formar trabalhadores locais para poderem desempenhar esses cargos. O Governo deve disponibilizar dados mais recentes sobre a percentagem dos quadros médios e superiores locais, para mostrar à população os resultados da formação destes pelas concessionárias. Vai fazê-lo?

2. O Governo deve solicitar, quanto antes, a colaboração de todas as concessionárias no sentido de aumentar, para mais de 90%, a percentagem de quadros médios e superiores locais, permitindo-lhes a definição de objectivos claros na formação e contratação de locais. Vai fazer isso?

3. O Governo deve, quanto antes, promover o controlo dos não residentes nas 6 concessionárias do jogo, para que esta percentagem volte aos 25%, e deve negociar



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

com as concessionárias no sentido de baixarem a percentagem para este valor, para permitir que, com base numa percentagem mais razoável de recursos humanos, se preparem bem para desenvolver as suas actividades na fase pós-epidemia. Vai fazê-lo?

9 de Novembro de 2020

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Ng Kuok Cheong